

## COMO PODEMOS FALAR DE ANA MARIA CAMARGO?

Lucia Maria Velloso de Oliveira<sup>1</sup>



**D**ifícil essa tarefa. Nem todos falam facilmente de seus afetos e de como lidam com os sentimentos. Sou uma dessas. E principalmente quando a missão é falar sobre uma pessoa que foi muito importante para mim e para o coletivo. Minha peleja inicial foi sobre o que falar. Mas superei porque o legado de Ana Maria supera seus escritos e acredito que é dever de quem teve o privilégio de conviver com ela partilhar as lembranças com as diferentes “Anas”. Porque não somos um só. Somos muitos. E moldados por nossas experiências de vida e como as interpretamos.

Para facilitar o meu trabalho resolvi pensar a Ana Maria como um arquivo pessoal – imagino que ficaria feliz com isso já que foi uma das maiores pensadoras sobre o tema

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela UFRJ e em Arquivologia pela UNIRIO. Mestrado em Ciência da Informação pelo IBICT/ UFF. Doutorado em História pela UFF. Presidiu a Associação dos Arquivistas Brasileiros por quase 10 anos. Professora da Universidade Federal Fluminense. Atualmente é diretora do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa.



e defensoras de sua importância. Sendo assim, no mínimo temos duas dimensões: 1- a privada ou íntima e 2- a que representa as funções sociais do produtor. Vou começar pela dimensão 2.

## **ANA MARIA CAMARGO: EM PROL DOS ARQUIVOS**

Antes de conhecer a outra Ana Maria eu estudava seus textos, a via de longe nos eventos sempre cercada por muita gente e a cumprimentava timidamente. Foi quando assumi a presidência pró-tempore da Associação dos Arquivistas Brasileiros em junho de 2003, e depois ao longo dos anos que se seguiram como presidente eleita, que me aproximei de Ana Maria Camargo. Desde o primeiro momento, jovem, e com uma responsabilidade enorme, percebi que precisava aprender com as grandes lideranças da área. E Ana foi uma dessas pessoas. Se juntou no desafio (e como gostava de um desafio! Seus olhos brilhavam e ideias surgiam sem parar) e fizemos um Congresso Brasileiro de Arquivologia inesquecível com os principais teóricos da área, retomamos a revista *Arquivo & Administração*, abrimos espaço para os arquivos de pessoas (como Ana passou a chamar os arquivos pessoais), todo tema que precisava de uma posição política era tratado com Ana e com outros grandes mestres.

Em 2010, a Fundação Casa de Rui Barbosa convida Ana Maria para se juntar ao grupo que comporia os mediadores de eixos temáticos da Pré- Conferência Setorial de Arquivos, etapa voltada para a realização da II Conferência Nacional de Cultura. O seu eixo foi Cultura, Cidade e Cidadania. Esse evento impulsionou os arquivos como ponto de pauta no Ministério da Cultura à época. O Setorial participará das futuras Conferências Nacionais de Cultura e foi elaborado o Plano Setorial de Arquivos 2017-2027 que reúne um conjunto articulado de objetivos, metas e indicadores para a área no que se refere aos arquivos de cultura.

Ana Maria esteve presente na Conferência Nacional de Arquivos (2011). Ela foi membro da Comissão Organizadora Nacional, “integrou” o grupo de documentos que foram utilizados como impulsionador das discussões e, na Plenária de Abertura da etapa final da Conferência, coube-lhe apresentar para a plateia, a análise que fez das propostas



eleitas no decorrer das etapas regionais, o que possibilitou a identificação dos pontos em comum trazidos pelas cinco regiões do país. A I CNARQ discutiu e produziu propostas de políticas e ações para os seguintes temas: Regime jurídico dos arquivos no Brasil e a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; A administração pública e a gestão dos arquivos; Políticas públicas arquivísticas; Acesso aos arquivos, informação e cidadania; Arquivos privados; e Educação, pesquisa e recursos humanos para os arquivos. Sua atuação foi muito importante para os resultados da CNARQ.

Como é possível ver, a professora Ana Maria Camargo tinha uma atuação política no campo dos arquivos: no associativismo foi fundadora da AAB-SP e da ARQ-SP, no campo das políticas públicas participou ativamente no que identificamos como eventos relevantes contemporâneos em torno de políticas arquivísticas públicas no país. Não havia pauta que tratasse do empoderamento de arquivos públicos, do fortalecimento da Arquivologia e do respeito ao profissional que Ana não acolhesse. E chegamos à palavra que vai nortear a segunda dimensão: acolhimento.

## **ANA MARIA CAMARGO: UMA PESSOA MUITO ESPECIAL**

Ana foi minha orientadora de doutorado. Uma experiência gratificante. Nossas conversas ou debates (porque nem sempre concordávamos) eram enriquecedoras. Ela era acolhedora. Acolhia as ideias, os argumentos, as resistências que eram de ambos os lados como se fôssemos iguais. Mas para mim não éramos. Sua cultura era algo para admirar. Mas com o tempo percebia que minhas ideias faziam, às vezes, ela sair da zona de conforto, e era muito bacana ver esse processo. E algumas vezes, quando a fase de orientação acabou, comentávamos que sentíamos falta desse debate desafiador para nós duas. Mas também senti falta das conversas sobre os cachorros, as feiras de antiguidades em busca de documentos, de nosso humor ácido e nossas risadas.

Ana recebia maravilhosamente. Organizava um almoço caseiro delicioso, adorava mostrar sua oficina (vocês precisam saber que fazia cadernos lindos), as novas aquisições de sua biblioteca e de suas coleções.



Ao longo dos anos trabalhamos em pesquisas juntas; não nos víamos sempre, o que hoje é um arrependimento. Mas nos falávamos sempre. Aprendi muito com ela profissionalmente e também a amadurecer. Construimos uma grande amizade. Ao saber que havia sido internada senti o mundo diferente. Quando partiu, pensei: mais uma referência de vida se foi.

Minha geração teve o privilégio de conviver com uma pessoa brilhante, de um acolhimento intelectual imensurável e de grande coração. Devemos ensinar os novos arquivistas a ler Ana Maria Camargo (quisera eu que tivesse deixado mais obras). Precisamos manter vivo o seu legado.

Ana Maria Camargo foi uma mulher forte, inteligente, independente, trabalhadora, amiga e detentora de uma escrita requintada. Um exemplo. Saudades de você Ana.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

